

BARÓMETROS
DA FUNDAÇÃO

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

# DEZ ANOS DEPOIS DO REFERENDO DO BREXIT: O QUE A OPINIÃO PÚBLICA REVELA SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE A UE E O REINO UNIDO

Florian Kommer
Jake Benford
Daniela Schmidt



BertelsmannStiftung

eupinions

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Largo Monterroio Mascarenhas, n.º 1, 7.º piso
1099-081 Lisboa
ffms@ffms.pt

Diretor de publicações: António Araújo
Coordenador da equipa de estudos: Carlos Jalali
Título: Dez anos depois do referendo do Brexit: o que a opinião pública revela sobre as relações entre a UE e o Reino Unido
Autores: Florian Kommer, Jake Benford e Daniela Schmidt
Revisão de texto: Goodspell
Design e paginação: Guidesign

© Fundação Francisco Manuel dos Santos, Florian Kommer, Jake Benford e Daniela Schmidt
Outubro de 2026

ISBN: 978-989-9270-23-7

As opiniões expressas nesta publicação são da responsabilidade dos seus autores e não são imputáveis à Fundação Francisco Manuel dos Santos nem às instituições em que estão filiados. A permissão para reproduzir, no todo ou em parte, o conteúdo deve ser solicitada aos autores e à editora.

# Dez anos depois do referendo do Brexit: o que a opinião pública revela sobre as relações entre a UE e o Reino Unido

Florian Kommer
Jake Benford
Daniela Schmidt

# ÍNDICE


5 Resumo

7 Introdução

8 Um efeito dominó que nunca se concretizou: hoje, a perspetiva de que outros Estados-membros vão seguir o exemplo do Reino Unido e abandonar a UE parece pouco realista

10 Uma década a favor da permanência: nos últimos dez anos, houve sempre uma maioria a favor da permanência na UE

11 Do otimismo à desilusão: a promessa populista segundo a qual as pessoas viveriam melhor depois do Brexit revelou-se falsa

14 Vias paralelas: o Brexit não provocou uma clivagem estrutural na opinião pública

17 Europeísmo pragmático: o Reino Unido e a Europa continental distinguem integração de cooperação europeia

21 Perspetivas de futuro

# RESUMO

Há dez anos, o Reino Unido decidiu sair da União Europeia. O referendo sobre o Brexit abalou todo o continente. Uma década depois, o Reino Unido, a União Europeia e o mundo em geral sofreram mudanças profundas. Neste contexto, a Fundação Bertelsmann apresenta os dados sobre a opinião pública que recolheu ao longo dos últimos dez anos. Os resultados dos inquéritos revelam cinco conclusões fundamentais sobre o passado, o presente e o futuro das relações entre a UE e o Reino Unido:

– Um efeito dominó que nunca se concretizou.
  Em março de 2026, apenas 21% dos britânicos e 18% dos cidadãos da UE acreditam que haverá outros Estados-membros a seguir o exemplo do Reino Unido e a abandonar a UE — menos de metade da percentagem registada em 2018.
– Uma década a favor da permanência.
  Quando questionados sobre como votariam num referendo sobre a pertença à UE, mais de 50% dos britânicos têm afirmado consistentemente, ao longo dos últimos dez anos, que votariam a favor da permanência. Em março de 2026, o apoio à permanência situava-se nos 57%.
– Do otimismo à desilusão.
  O otimismo inicial em relação ao Brexit desmoronou-se. Ao longo da última década, no Reino Unido, o sentimento positivo relativamente a quatro indicadores-chave — perspetivas pessoais, situação económica, rumo do país e satisfação com a democracia — diminuiu drasticamente, com quedas que variam entre 14 e 27 pontos percentuais.

– Vias paralelas.
O Brexit não gerou uma clivagem psicológica estrutural entre a opinião pública britânica e a europeia. Dez anos depois, os britânicos e os europeus do continente partilham, cada vez mais, as mesmas expectativas e preocupações quando pensam na Europa e no seu futuro.

– Europeísmo pragmático.
Os europeus de ambos os lados do Canal da Mancha distinguem uma integração política mais profunda da cooperação europeia. Embora o apoio a uma maior integração tenha diminuído, os cidadãos continuam largamente a favor da pertença à UE, a confiar no futuro da União e a defender um papel europeu mais forte nos assuntos mundiais.

# INTRODUÇÃO

Há dez anos, a 23 de junho de 2016, 51,89% dos eleitores britânicos optaram por sair da União Europeia. O referendo do Brexit abalou todo o continente. Por consequência, gerou-se na Europa continental um debate centrado na possibilidade de outros Estados-membros seguirem o exemplo do Reino Unido e abandonarem a União. Na Grã-Bretanha, as preocupações voltaram-se para a negociação dos termos de saída, a definição da futura relação do país com a UE e o lugar da Grã-Bretanha no mundo pós-Brexit.

Uma década depois, o Reino Unido, a União Europeia e o mundo em geral sofreram transformações profundas. Os anos seguintes trouxeram uma pandemia, uma guerra no continente europeu, o agravamento das rivalidades geopolíticas e pressões económicas crescentes. Ainda assim, o Reino Unido e a UE continuam à procura de um novo *modus vivendi*.

Num contexto em que o debate sobre a relação entre o Reino Unido e a Europa voltou a ganhar fôlego, a Fundação Bertelsmann apresenta os dados de opinião pública que recolheu através de inquéritos realizados ao longo da última década. Desses dados emergem cinco conclusões fundamentais sobre o passado, o presente e o futuro das relações entre a UE e o Reino Unido, num mundo em mudança.

# UM EFEITO DOMINÓ QUE NUNCA SE CONCRETIZOU: HOJE, A PERSPETIVA DE QUE OUTROS ESTADOS-MEMBROS VÃO SEGUIR O EXEMPLO DO REINO UNIDO E ABANDONAR A UE PARECE POUCO REALISTA

«A UE está acabada, a UE está morta», declarou o principal defensor do Brexit, Nigel Farage, um dia depois do referendo. Marine Le Pen apelou à realização de um referendo sobre o «Frexit», enquanto Geert Wilders exigiu um referendo sobre o «Nexit». O primeiro-ministro búlgaro, Boyko Borisov, chegou mesmo a afirmar que «depois de desencadeado o efeito dominó, só restarão a Bulgária, a Roménia e a Grécia».

De facto, em março de 2018, nada menos do que 46% dos britânicos e cerca de 40% dos cidadãos da UE acreditavam que alguns Estados-membros seguiriam o exemplo do Reino Unido e sairiam da UE. Em março de 2026, porém, apenas 21% dos britânicos e 18% dos cidadãos da UE mantinham essa convicção — em ambos os casos, menos de metade do valor registado em 2018.

Por todo o continente, em vez de incitar os movimentos eurocéticos, o Brexit pôs em evidência muitas das desvantagens de sair da UE.

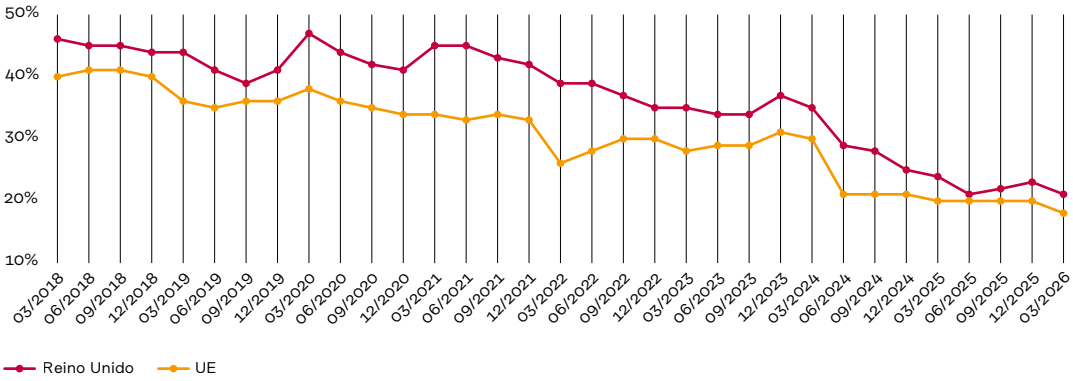
Os receios de um «efeito dominó» — segundo os quais o abandono do Reino Unido desencadearia uma vaga de saídas por parte de outros Estados-membros — nunca se concretizaram: desde o Brexit, nenhum outro país tomou a decisão de sair e, dez anos depois do referendo, as expectativas de que isso venha a acontecer desvaneceram-se significativamente.

O processo de saída do Reino Unido, que foi longo e conturbado, parece ter servido de lição. Por todo o continente, em vez de incitar os movimentos eurocéticos, o Brexit pôs em evidência muitas das desvantagens de sair da UE. Os próprios

movimentos populistas e de extrema-direita europeus tiveram de adaptar a sua estratégia: em lugar de fazerem campanha pela saída da UE, a maioria — com a notável exceção da AfD alemã — redirecionou os seus objetivos políticos para a reforma da UE a partir de dentro.

**Figura 1** Como acha que a UE vai ser daqui a dez anos?

*Alguns Estados-membros vão seguir o exemplo da Grã-Bretanha e abandonar a UE.*




eupinions | what do you think?

# UMA DÉCADA A FAVOR DA PERMANÊNCIA: NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, HOUVE SEMPRE UMA MAIORIA A FAVOR DA PERMANÊNCIA NA UE

O resultado do referendo do Brexit foi renhido: 52% dos britânicos votaram a favor da saída, enquanto 48% votaram a favor da permanência. Desde junho de 2016, no entanto, essa maioria não voltou a manifestar-se. Quando questionados sobre como votariam num referendo sobre a pertença à UE, mais de 50% dos britânicos têm respondido consistentemente que votariam a favor da permanência.

Quando questionados sobre como votariam num referendo sobre a pertença à UE, mais de 50% dos britânicos têm respondido consistentemente que votariam a favor da permanência.

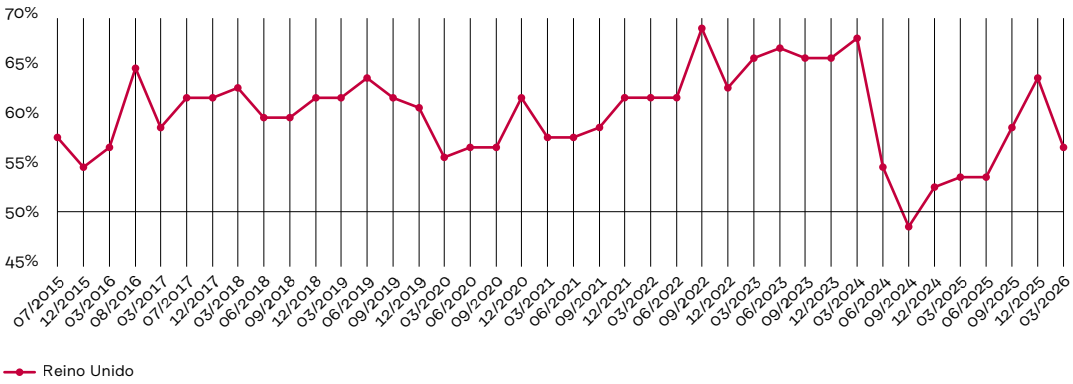
No entanto, os números têm variado. Entre dezembro de 2021 e março de 2024, o apoio à permanência atingiu um pico superior a 60%. Foi neste período que o governo de Boris Johnson caiu, que Liz Truss se tornou a primeira-ministra com o mandato mais curto da história do Reino Unido e que Rishi Sunak assumiu o cargo, adotando uma abordagem progressivamente mais conciliatória em relação à UE.

Só entre junho de 2024 e junho de 2025 é que o apoio à permanência na UE baixou para ligeiramente acima do limiar de 50%, com uma queda pontual para 49% em setembro. Foi neste período que o Partido Trabalhista obteve uma vitória esmagadora nas eleições, pondo fim a 14 anos de liderança do Partido Conservador, com Keir Starmer a assumir o cargo de primeiro-ministro. Nesse ano, é possível que muitos britânicos tenham concluído que não valia a pena permanecer na UE, acreditando que a promessa de um «recomeço» veiculada na campanha do Partido Trabalhista se traduziria numa alternativa eficaz.

Desde então, o apoio à permanência recuperou. Os dados mais recentes, de março de 2026, revelam que há de novo uma maioria estável, de 57%, a favor da permanência.

**Figura 2** Imagine que se realiza um referendo e que pode decidir se o seu país vai continuar a ser membro da União Europeia. Como votaria?

*Votaria a favor de manter o meu país na União Europeia.*




eupinions | what do you think?

# DO OTIMISMO À DESILUSÃO: A PROMESSA POPULISTA SEGUNDO A QUAL AS PESSOAS VIVERIAM MELHOR DEPOIS DO BREXIT REVELOU-SE FALSA

Pouco depois do referendo do Brexit, os britânicos mostravam-se relativamente otimistas quanto ao seu futuro fora da UE. Em agosto de 2016, 68% declararam que se sentiam otimistas quanto às suas perspetivas pessoais para o futuro. Cerca de 60% estavam satisfeitos com o funcionamento da democracia no Reino Unido e pelo menos 40% afirmaram que o país estava a avançar na direção certa.

Dois anos depois do referendo, 44% dos britânicos declararam que a sua situação económica tinha, de facto, melhorado nesse intervalo.

Uma década mais tarde, este otimismo inicial em relação ao Brexit desmoronou-se. Em março de 2026, apenas 41% dos britânicos afirmaram que se sentiam otimistas relativamente às suas perspetivas pessoais

para o futuro — uma queda de 27 pontos percentuais. Quanto ao funcionamento da democracia no Reino Unido, só 46% se declaram satisfeitos, o que representa uma descida de 14 pontos percentuais. Apenas 25% afirmam que o país está a seguir o rumo certo — uma descida de 15 pontos percentuais. E só 23% consideram que a sua situação económica melhorou nos últimos dois anos, o que representa uma queda de 21 pontos percentuais. Em geral, o otimismo inicial do Reino Unido em relação ao Brexit deu lugar a uma vaga pessimista.

Em geral, o otimismo inicial do Reino Unido em relação ao Brexit deu lugar a uma vaga pessimista.

Contudo, seria um erro atribuir o pessimismo britânico exclusivamente ao Brexit. A insatisfação no Reino Unido é bem mais profunda, e neste aspeto o país não está sozinho. Em agosto de 2016, 56% dos cidadãos da UE declararam que se sentiam otimistas relativamente às suas perspetivas pessoais; em março de 2026, esse valor desceu para 45% — uma queda de 11 pontos percentuais. Nessa mesma ocasião, apenas 29% dos europeus afirmaram que a sua situação económica tinha melhorado, o que corresponde a uma descida de 5 pontos percentuais face a agosto de 2016.

Ainda assim, nos últimos dez anos, a satisfação dos cidadãos da UE com a democracia no seu próprio país aumentou 6 pontos percentuais. De igual modo, a percentagem de pessoas que consideram que o seu país está a seguir o rumo certo é, em 2026, 10 pontos percentuais mais alta do que em 2016.

Consideradas em conjunto, estas tendências sugerem que os cidadãos do continente europeu se tornaram mais pessimistas relativamente às suas circunstâncias pessoais, mas não perderam confiança nos seus sistemas políticos. No Reino Unido, pelo contrário, o declínio do otimismo tem sido acompanhado por uma insatisfação crescente com a democracia e com o rumo do país. Consequentemente, verifica-se que o sentimento de desilusão é significativamente mais comum na Grã-Bretanha do que, em média, na UE.

**Figura 3** Em geral, qual é a sua perspetiva pessoal em relação ao futuro — positiva ou negativa?

*Positiva.*

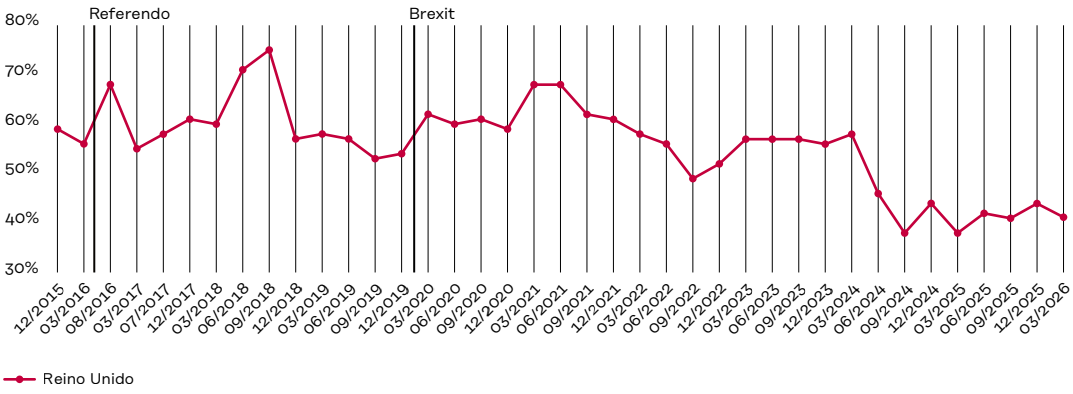
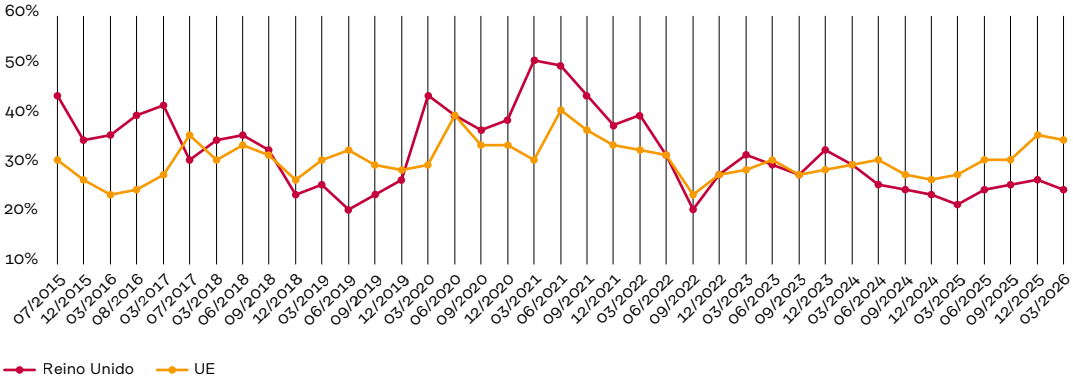





**Figura 4** Pense no seu país em geral. Diria que as coisas estão atualmente a avançar na direção certa?

*Sim, as coisas estão a avançar na direção certa.*



# VIAS PARALELAS: O BREXIT NÃO PROVOCOU UMA CLIVAGEM ESTRUTURAL NA OPINIÃO PÚBLICA

Será que o Brexit alterou fundamentalmente a forma como os britânicos e os europeus do continente encaram a Europa e o seu futuro? Os dados sugerem menos divergências do que se esperava.

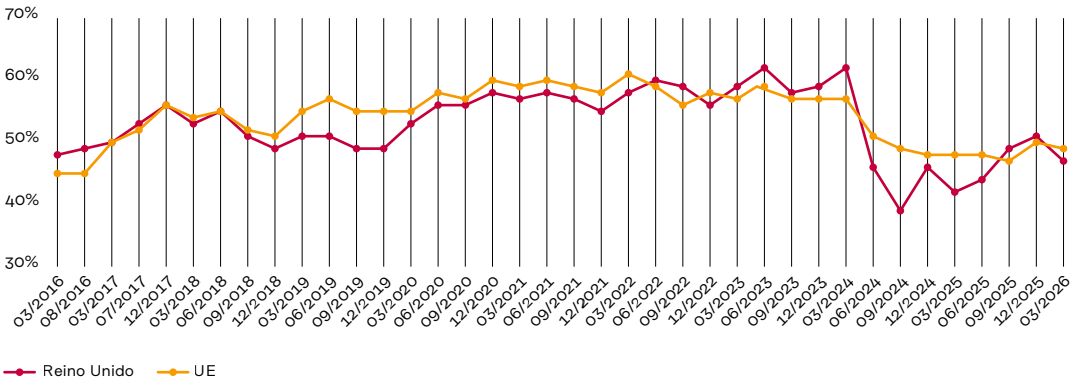
Num conjunto alargado de questões, em vez de divergirem, a opinião pública britânica e a opinião pública continental têm reagido de forma cada vez mais semelhante aos principais desenvolvimentos políticos, económicos e geopolíticos.

Esta convergência é especialmente visível nas perceções sobre a própria UE. Ao longo da última década, as atitudes do Reino Unido e da UE relativamente ao rumo da UE tornaram-se mais positivas no período pós-pandémico, caíram acentuadamente após 2023, tendo recuperado apenas parcialmente desde então. Verifica-se uma dinâmica semelhante na satisfação com a democracia na União Europeia, relativamente à qual as atitudes britânicas e continentais evoluíram de forma muito semelhante, apesar da saída do Reino Unido. Esta tendência geral é igualmente visível na reação positiva à ideia de falar sobre a UE com amigos e no apoio ao desempenho de um papel mais forte da UE nos assuntos mundiais.

Assim, a semelhança entre as atitudes perante várias questões-chave mantém-se assinalável. Em março de 2026, o apoio ao desempenho de um papel mais forte da UE nos assuntos mundiais situava-se em 66% no Reino Unido e em 71% na média da UE. Cerca de metade dos britânicos e dos cidadãos da UE afirmaram que falariam positivamente sobre a UE com amigos ou colegas. Da mesma forma, 47% dos britânicos e 49% dos cidadãos da UE mostraram-se satisfeitos com o funcionamento da democracia na União Europeia; ambos os valores representam uma descida face aos níveis significativamente mais elevados que se registaram até março de 2024. A percentagem de inquiridos que consideram que a UE está a seguir o rumo certo é, também, quase igual: em março de 2026, 35% dos britânicos e 36% dos cidadãos da UE concordavam com esta afirmação.

**Figura 5** Até que ponto está satisfeito com o funcionamento da democracia na União Europeia?

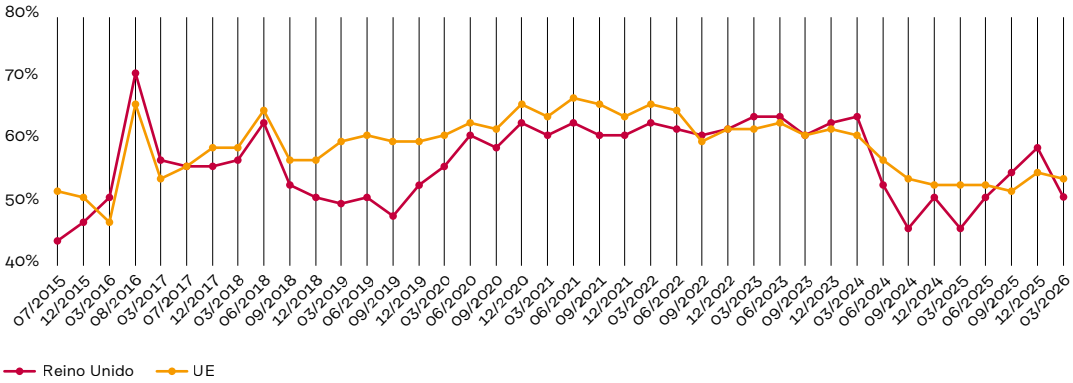
*Satisfeito.*




eupinions | what do you think?

**Figura 6** Imagine-se a conversar com um amigo ou colega sobre a União Europeia. A sua conversa seria:

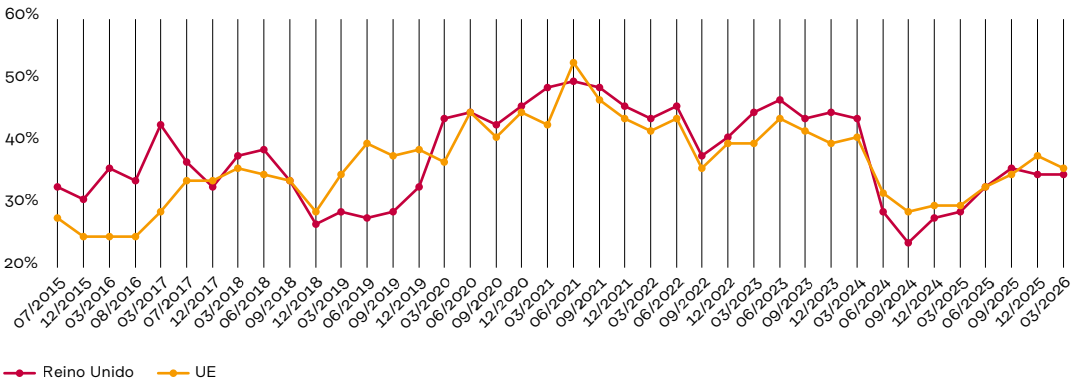
*Positiva.*




eupinions | what do you think?

**Figura 7** Pense na União Europeia em geral. Diria que as coisas estão atualmente a avançar na direção certa?

*Sim, as coisas estão a avançar na direção certa.*




eupinions | what do you think?

Os resultados do inquérito sugerem que o Brexit não criou uma clivagem psicológica estrutural entre a opinião pública britânica e a europeia. Dez anos depois, os britânicos e os europeus do continente parecem, cada vez mais, partilhar as mesmas expectativas e preocupações quando se lhes pede que reflitam sobre a Europa e o seu futuro, mesmo que continuem a divergir em matérias relacionadas com a integração europeia. Num momento em que a UE e o Reino Unido se esforçam por criar uma nova parceria estratégica, estes dados são especialmente importantes.

# EUROPEÍSMO PRAGMÁTICO: O REINO UNIDO E A EUROPA CONTINENTAL DISTINGUEM INTEGRAÇÃO DE COOPERAÇÃO EUROPEIA

O Brexit tem muitas vezes sido apresentado como uma rejeição da integração europeia. No entanto, dez anos depois, uma maioria significativa dos cidadãos do Reino Unido continua a defender que a UE deve desempenhar um papel mais forte nos assuntos mundiais. Isto sugere uma distinção importante, que é corroborada por todos os dados: apoiar uma integração europeia mais profunda não corresponde necessariamente a apoiar a cooperação europeia.

Ao longo da década, o apoio a uma integração política e económica mais profunda manteve-se relativamente baixo no Reino Unido. Durante a maior parte desse tempo, só pouco mais de um terço dos britânicos consideravam que a Europa precisava de implementar uma maior integração política e económica. Esse apoio aumentou consideravelmente entre 2020 e 2023, atingindo os 50% por um breve período — talvez refletindo a conjugação dos efeitos da pandemia, do agravamento das tensões geopolíticas na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia e de uma reavaliação mais geral da cooperação europeia após o Brexit —, logo recuando para 33% em março de 2026. Em toda a UE, o apoio à integração foi, em geral, superior ao do Reino Unido, mas também diminuiu significativamente nos últimos anos.

Em contrapartida, o apoio britânico à pertença à UE tornou-se consistentemente mais forte, oscilando entre 55% e 69% ao longo da última década. A confiança na sobrevivência da UE a longo prazo revelou-se ainda mais consistente: nestes dez anos, apenas 8% a 16% dos inquiridos na UE e 10% a 22% no Reino Unido acreditavam que a União deixaria de existir nos dez anos seguintes. O apoio ao desempenho de um papel mais forte da UE nos assuntos mundiais foi sempre o mais elevado de todos, situando-se em 60% ou mais, tanto no Reino Unido como na UE, ao longo de toda a década.

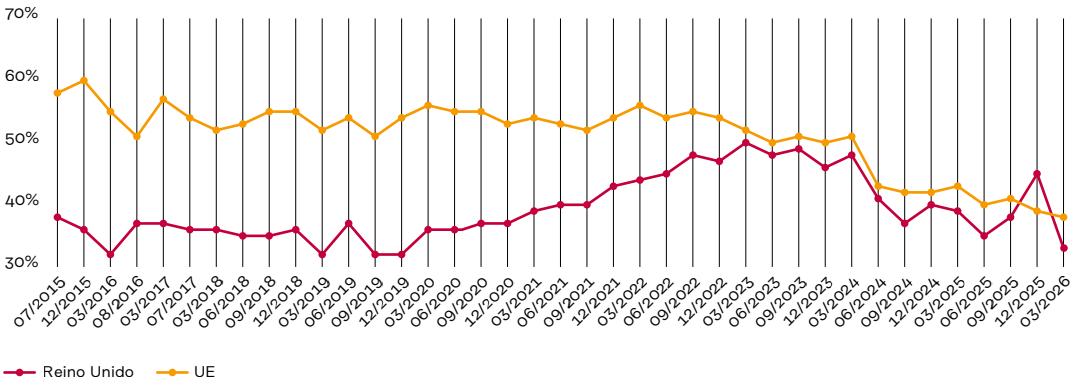
Considerados em conjunto, estes resultados sugerem que muitos europeus distinguem uma integração

política mais profunda da cooperação europeia. Embora o apoio a uma maior integração tenha diminuído quer no Reino Unido quer na UE, o apoio à pertença à UE, a confiança no futuro da União e a defesa de um papel mais forte da Europa nos assuntos mundiais têm-se mantido relativamente sólidos. Como tal, o europeísmo parece ter assumido uma forma menos centrada em ambições federalistas e mais focada nas vantagens práticas de agir coletivamente em áreas como a segurança e a geopolítica.

Como tal, o europeísmo parece ter assumido uma forma menos centrada em ambições federalistas e mais focada nas vantagens práticas de agir coletivamente em áreas como a segurança e a geopolítica.

**Figura 8** Se tivesse de escolher, qual das seguintes afirmações descreveria melhor a sua atitude geral em relação à integração europeia?

*Precisamos de mais integração política e económica em toda a Europa.*




eupinions | what do you think?

A comparação do Reino Unido não só com a média da UE, mas também com a França e a Alemanha revela outra tendência importante. Em várias matérias, o Reino Unido deixou de se apresentar como um caso isolado de ceticismo. Pelo contrário, as três principais potências europeias apresentam, cada vez mais, padrões semelhantes de baixo otimismo ou de otimismo decrescente relativamente à política nacional, às perspetivas económicas e ao futuro da Europa. No Reino Unido, a percentagem de inquiridos que acreditavam que o país estava a seguir o rumo certo

caiu de cerca de 44% em meados de 2015 para 25% em março de 2026. Na Alemanha, este valor diminuiu de 35% para 33% durante o mesmo período, enquanto em França se manteve persistentemente baixo, situando-se em apenas 25% em 2026. No que toca às perspetivas económicas pessoais, o cenário é semelhante: a percentagem de britânicos que declararam que a sua situação económica tinha melhorado nos dois anos anteriores desceu de 32% para 23%; na Alemanha, a queda foi de 37% para 29%; enquanto a França se manteve, em grande parte, na extremidade inferior desse intervalo. De igual modo, nos três países, ao longo da maior parte da década, menos de metade dos inquiridos consideravam que a UE estava a seguir o rumo certo.

No entanto, apesar destas preocupações comuns, o apoio à cooperação europeia continua a mostrar uma resiliência notável.

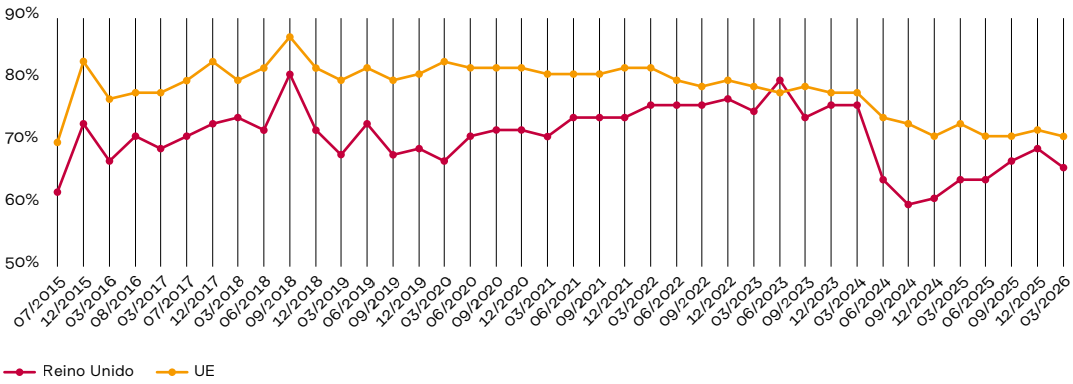
Ao longo da década, no Reino Unido, na Alemanha e em França houve maiorias claras a apoiar consistentemente o desempenho de um papel mais ativo da UE nos assuntos mundiais.

Ao longo da década, no Reino Unido, na Alemanha e em França houve maiorias claras a apoiar consistentemente o desempenho de um papel mais ativo da UE nos assuntos mundiais, com esse apoio a manter-se, quase sem exceção, acima dos 60% nos três países.

Tudo indica, portanto, que as principais tensões políticas ocorrem no seio da própria Europa, e não se limitam à relação entre o Reino Unido e o continente europeu. Embora a clivagem institucional gerada pelo Brexit seja importante, os dados sugerem que o Reino Unido, a França e a Alemanha enfrentam, cada vez mais, o mesmo tipo de pressões políticas e económicas, ao mesmo tempo que partilham um interesse comum na cooperação europeia. O debate sobre o futuro da Europa deverá, por isso, centrar-se menos nessa clivagem institucional e mais na forma como os europeus respondem aos desafios comuns num mundo cada vez mais incerto.

**Figura 9** Concorda ou discorda da seguinte afirmação: «A União Europeia deve desempenhar um papel mais ativo nos assuntos mundiais»?

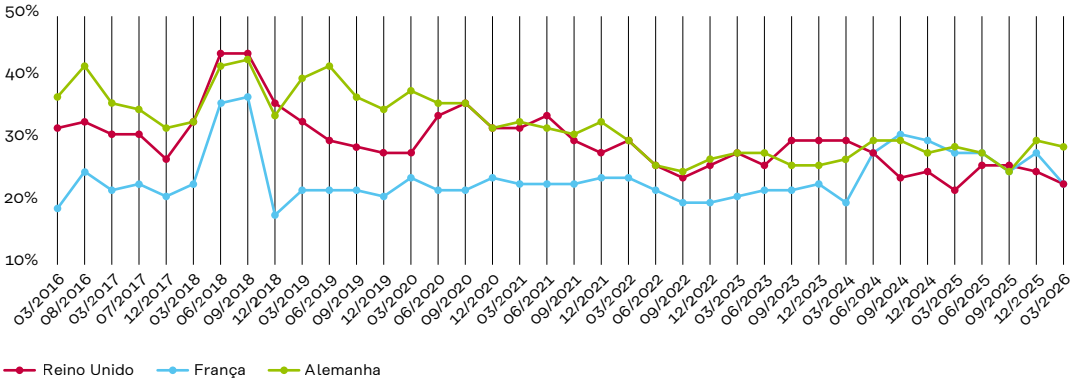
*Concordo.*




eupinions | what do you think?

**Figura 10** Como é que a sua situação económica pessoal mudou nos últimos dois anos?

*Melhorou.*




eupinions | what do you think?

# PERSPETIVAS DE FUTURO

No seu conjunto, os resultados dos inquéritos apontam para um progressivo esbatimento das barreiras políticas e psicológicas que têm caracterizado as relações entre a UE e o Reino Unido desde o Brexit. Embora os britânicos continuem a mostrar-se cautelosos relativamente a um possível aprofundamento da integração europeia, o apoio à pertença à UE mantém-se firme, as atitudes em relação à Europa assemelham-se cada vez mais às que se observam em todo o continente e a cooperação europeia em áreas estratégicas continua a contar com a aprovação de claras maiorias. Estes dados não sugerem uma simples reversão do Brexit, até porque as sondagens do projeto «eupinions» não se debruçam sobre as clivagens políticas e sociais que, no interior do Reino Unido, continuam a condicionar a opinião sobre a Europa. Sugerem, porém, que há um espaço político cada vez maior para desenvolver uma relação mais ambiciosa e pragmática entre a UE e o Reino Unido, baseada em interesses e desafios comuns, bem como numa cooperação mais estreita em áreas onde a ação à escala europeia é cada vez mais importante — nomeadamente na segurança e na geopolítica.

Para consultar os dados completos que estiveram na origem deste relatório, visite este link.

# SOBRE O PROJETO «EUPINIONS»

O eupinions é uma plataforma independente dedicada à recolha e análise de dados sobre a opinião pública europeia. Apresentamos análises sobre o que os europeus pensam acerca de questões políticas atuais e megatendências emergentes. Trimestralmente, realizamos inquéritos em todos os Estados-membros da UE, em 22 línguas. Os nossos dados são representativos da população no que diz respeito a idade, género e país/região. O eupinions é um projeto da Fundação Bertelsmann. Os dados são recolhidos pela Nira Data.

Para mais informações sobre o projeto, visite este link.

# NOTA METODOLÓGICA

As amostras analisadas neste relatório foram recolhidas pela Nira Data (anteriormente Latana e Dalia Research) em todos os Estados-membros da UE e no Reino Unido. O inquérito abrangeu, até 2020, os 28 Estados-membros e, a partir de então, os 27 Estados-membros. As amostras refletem a composição das populações nacionais em termos de idade (18-69 anos), género e região/país. Para obter resultados representativos dos recenseamentos, os dados foram ponderados com recurso às estatísticas mais recentes do Eurostat.

No presente relatório, apenas são referidas diferenças entre países nos casos em que estes dispunham de amostras com dimensão suficiente: Bélgica (desde dezembro de 2018), França, Alemanha, Itália, Países Baixos (desde dezembro de 2019), Polónia, Portugal (desde dezembro de 2024), Espanha e Reino Unido.

A versão completa das perguntas do barómetro «eupinions Trends», incluindo os dados do Reino Unido, a par de todas as infografias, encontra-se disponível aqui.

Tendo em conta a dimensão da amostra (uma média de 13 200 inquiridos) e o efeito de desenho amostral estimado (em média, 1,3), a margem de erro efetiva para as estimativas à escala da UE, calculada com um nível de confiança de 95%, é de aproximadamente ±1,0 ponto percentual.

# SOBRE OS AUTORES

**Florian Kommer**
Florian Kommer é especialista sénior em questões estratégicas europeias na Fundação Bertelsmann. Foi diplomata no Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, onde desempenhou as funções de vice-chefe de gabinete do ministro de Estado para a Europa e o Clima. Antes disso, dirigiu o gabinete parlamentar de um deputado do Bundestag alemão. Trabalhou vários anos na Fundação Heinrich Böll, como conselheiro sénior do presidente e nas divisões UE/América do Norte e Médio Oriente/Norte de África. Estagiou na Comissão Europeia. Estudou Ciência Política, Economia e Filosofia em Hamburgo, Istambul e Passau.

**Jake Benford**
Jake Benford é especialista sénior em Europa e geopolítica no Programa Europa da Fundação Bertelsmann. O seu trabalho centra-se na política externa e de segurança da UE, na política e na sociedade britânicas, nas relações entre a UE e o Reino Unido e nas relações anglo-alemãs. Antes de assumir funções na Fundação Bertelsmann, viveu e trabalhou no Reino Unido, onde adquiriu experiência profissional na Economist Intelligence Unit (EIU), na Chatham House e na função pública britânica (setor da educação). É diplomado em Estudos Sociais e Políticos Europeus e em Relações Internacionais pela University College London (UCL), pela Sciences Po Paris e pela Universidade de Cambridge.

**Daniela Schmidt**
Daniela Schmidt é especialista em implementação de publicações baseadas em dados, no âmbito do «eupinions», um projeto fundado pela Fundação Bertelsmann em 2015, que constitui uma plataforma independente dedicada à opinião pública europeia. Supervisiona a análise de dados, a gestão de projetos e o desenvolvimento técnico estratégico. Ao transformar dados complexos em informação acessível e relevante, faz a ponte entre a investigação empírica e a comunicação com o público. Assegura que os resultados baseados em dados sejam não só rigorosos, mas também apelativos e pertinentes para o debate público atual.



BARÓMETROS
DA FUNDAÇÃO